

Classes sociais de Rio Preto nos anos 1920: representatividade nas páginas do “A Notícia”¹

Aline Ferreira PÁDUA²

Maximiliano Martin VICENTE³

UNESP – Bauru - SP

Resumo

O presente artigo visa explicitar a relação entre o jornalismo do “A Notícia”, da cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, durante os anos 1920 e as classes sociais da localidade, apontando assim para a representatividade de entidades e associações nas páginas do periódico. Busca-se identificar de que forma a folha representou determinados grupos sociais, e excluiu outros, e de que classes sociais se fazia porta-voz por meio de suas publicações.

Palavras-chave: Jornalismo; Representatividade; Classes Sociais; Rio Preto; Anos 1920.

Jornal, Classes Sociais e Representação

Neste trabalho pretendemos traçar as relações existentes entre o jornalismo do “A Notícia” (AN), durante a década de 1920, e as classes sociais de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, localidade em que o veículo foi publicado. Buscaremos indicar de que forma as entidades, associações e grupos representativos presentes na cidade eram apresentados pelo jornal, quais eram representados por ele, para assim identificar de quais grupos ou classes sociais o AN se torna porta-voz. A análise aqui proposta tem origem na pesquisa de Iniciação Científica intitulada “*A Notícia*”: *jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1924-1930*⁴, sendo um dos aspectos identificados durante o estudo.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UNESP. Mestranda do Programa de pós-graduação em Comunicação da UNESP, email: aline_ferreira_padua@hotmail.com.

³ Professor Dr. do Programa de pós-graduação em Comunicação da UNESP, email: maxvicente@faac.unesp.br

⁴ Pesquisa financiada pela FAPESP; Orientação do Prof. Dr. Célio José Losnak, do Departamento de Ciências Humanas da UNESP Bauru.

Para tanto, cabe indicar, inicialmente, o contexto de surgimento do “A Notícia” e a prática jornalística desenvolvida pelo periódico durante a década de 1920. O AN começa a ser editado em 30 de novembro de 1924, em Rio Preto, tendo como fundadores Dario de Jezus e Nelson da Veiga. O professor Dario permanece à frente do periódico como diretor proprietário durante um ano, retirando-se do jornal em agosto de 1925. Advogado e jornalista, Nelson da Veiga atua como redator durante todo o primeiro ano do jornal, tornando-se diretor – proprietário de 1925 até 1928, quando vende a empresa para Manoel dos Reis Araújo Netto. Este último adquire o AN em 14 de setembro de 1928 e permanece à sua frente até abril de 1936. Um ano antes Reis Araújo transformou a empresa em sociedade comercial “Empresa de Publicidade A Notícia”. Desde seu início, o jornal intitulava-se *Folha Diária Independente* e fazia oposição ao *O Município*, veículo de apoio ao Partido Republicano Paulista.

Composto por quatro páginas, o AN transforma suas páginas em um retrato da vida cidadina, nelas aparecem informações sobre política local e regional, economia, serviços públicos, problemas estruturais da cidade, saúde e educação, além do noticiário policial e publicidade. O jornal traz como forte característica a separação dos assuntos em colunas, entre elas, *Pela política*, *Pela polícia*, *Notas forenses*, *Notas de arte*, *Ordem do dia* e *A Sociedade*. Sobre a atuação do “A Notícia”, cabe destacar que em relação às posições e perfil editorial do jornal frente ao poder e à política local pode-se observar fases distintas, com o jornal se colocando como agente mediador do debate público, ora na oposição, ora na situação ou ainda como apartidário. Nota-se um discurso inflamado sobre a política local, sobretudo quando o jornal se coloca como oposição. Por meio da linguagem, a folha tenta se alinhar e aproximar do público leitor, demonstrando estreita relação entre os produtores da notícia e certos atores sociais. Ainda, as discussões levantadas pelo AN e a atuação de seu grupo de redatores nas questões urbanas e sociais, revela articulação e, até mesmo, inserção, dos jornalistas na realidade da cidade onde era produzido o jornal e à sociedade regional onde o mesmo circulava. As questões abordadas pelo jornal delineiam um retrato de São José do Rio Preto e sua sociedade pelo viés e sob o olhar da elite local. Nesse sentido, aparecem enquanto fatos a serem publicados temas ligados à vivência da elite rio-pretense, tais como a organização social em clubes representativos, de classes e de divertimento.

Ainda, para sustentar a análise pretendida, é importante explicitar e conceituar determinados aspectos que se pretende estudar, tais como os de classes sociais e de

representação. Ao tratar do conceito de classe, Barbero (2009) o coloca, inicialmente, como uma transformação da definição de povo, ocorrida a partir da segunda metade do século XIX, tendo debate privilegiado entre anarquistas e marxistas. Por um lado, os anarquistas inscrevem traços da concepção romântica⁵ e algumas práticas revolucionárias, por outro, os marxistas efetuam uma ruptura completa com o romântico, recuperando traços da racionalidade ilustrada⁶. Mas o que ambos efetuarão, segundo o autor, será a politização da ideia de povo, o que significa a explicitação da relação entre o modo de ser do povo e a divisão da sociedade em classes.

Na concepção anarquista, de um lado, o povo se define por seu enfrentamento estrutural e sua luta contra a burguesia, mas de outro a corrente se nega a identificá-lo como proletariado. Isso porque, para os anarquistas, a relação constitutiva do sujeito social de enfrentamento e de luta é não apenas uma relação com os meios de produção, mas a relação com a opressão em todas as suas formas. Por outro lado, o marxismo “ortodoxo” rompe com a tradição e nega o conceito de povo. Como aponta Barbero, o que começa a ser proposto é outra determinação objetiva que se situa não no plano das relações de produção, mas no das formações sociais e que se constitui “no antagonismo que opõe o povo ao bloco do poder”.

Em outra perspectiva, Barbero apresenta ainda a definição de classe social realizada por Thompson. Para este, uma classe social é um modo de experimentar a existência social e não um recorte quase matemático em relação aos meios de produção. E aponta que “a classe surge quando alguns homens, como resultados de experiências comuns (herdadas ou compartilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre eles e contra outros homens cujos interesses são diferentes dos seus”. Desse modo, classe social é colocada mais como uma categoria histórica que econômica. Para Barbero, a partir desta conceituação, Thompson rompe tanto com o modelo marxista, que deriva as classes, sua posição e sua consciência, de seu lugar nas relações de produção, como anteriormente apontado, quanto com o da sociologia funcionalista, que reduz as classes a uma estratificação quantitativa em termos de salário, tipos de trabalho e níveis de educação. Ainda abordando as classes, Barbero cita Thompson que afirma:

⁵ Segundo Barbero, a concepção romântica é uma reação de desconcerto e fuga frente às contradições da sociedade capitalista: é uma reação de lucidez e crítica frente ao racionalismo ilustrado. Considera o povo em relação à cultura.

⁶ Observa o conceito de povo pelo viés da política.

“As classes não existem como entidades separadas que olham ao redor, encontram uma classe inimiga e começam logo a lutar. Pelo contrário, as classes se encontram em uma sociedade estruturada de forma determinada, experimentam a exploração, identificam pontos de interesse antagônicos, começam a lutar por estas questões e no processo de luta se descobrem como classe”. (BARBERO, 2009, p.109/110).

Outro referencial teórico importante para a análise é o de representação. Tratando sobre o tema, Pinheiro Filho (2004) aponta que em Durkheim a noção de representação, de modo geral, aparece como tudo aquilo que, afetando a mente ou emanando dela, é capaz de fixar-se com menor ou maior grau de estabilidade. No primeiro caso estão as representações sensíveis, que “encontram-se em fluxo perpétuo; empurram-se umas às outras como as ondas de um rio e, também enquanto duram, não permanecem iguais a si mesmas”. Já o pensamento conceitual ancora-se em representações coletivas, derivadas do fenômeno da associação entre homens. Para o autor, as representações coletivas são resultantes da síntese dos indivíduos associados. Sendo síntese de elementos dispersos no meio social, as representações coletivas remetem à natureza supra individual do homem, exprimem o ideal coletivo que tem origem na religião e são, portanto, impessoais e estáveis, comuns a todos na medida mesma em que emanam da comunidade dos homens, se tornando instrumento de inteligência do mundo e comunicação entre as razões individuais.

As representações coletivas, assim concebidas, são ao mesmo tempo resultantes da síntese dos indivíduos associados e a instância que dá forma a esta síntese, estando contidas na constituição da sociabilidade. Ao descrever este mecanismo de constituição da sociedade Durkheim remete às efervescências do meio social, ou seja, momentos de intensificação dos elos entre os homens que geram periodicamente novas representações coletivas que são imediatamente encarnadas em um símbolo. Assim, os fenômenos sociais, para o sociólogo, não têm em si uma substância que garanta sua estabilidade, pelo contrário, sua permanência depende de uma relação entre sua forma e conteúdo.

Tendo apontado e explicitado os conceitos básicos para a análise, ou seja, classes sociais e representação, e realizada a caracterização e contextualização a cerca da prática do jornal “A Notícia”, elencamos a seguir as entidades e grupos representativos de Rio Preto que se fizeram presentes nas páginas do periódico, para em seguida, analisar qualitativamente a representatividade destas no jornal e seus significados.

Entidades e Associações de Rio Preto

Associações, sociedades e agremiações ganhavam espaço no “A Notícia”. O jornal se incumbia de registrar atas de assembleias e avisos e, sobretudo, de apoiar e enaltecer as ações sociais realizadas por essas instituições. As atas e avisos da “Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Rio Preto” (ACIRP) são as primeiras a aparecer nos registros do AN. Fundada em 17 de outubro de 1920, a Associação nasce com a missão de congregar a classe empresarial da cidade, defendendo seus interesses. O historiador Agostinho Brandi lembra que a ACIRP acompanhou, em sua trajetória, o progresso local, participando de memoráveis campanhas e atuando como entidade representativa das classes produtoras. Ainda em dezembro de 1924, na matéria “Executivos ficais”, publicada no dia 11, o jornal lembra o dever da associação como fiscalizadora das contas apresentadas pelo promotor público. Já na edição do dia seguinte, 12 de dezembro de 1924, o AN coloca-se à disposição da associação uma vez que esta representa o pensamento da classe trabalhadora.

Em fevereiro de 1926, o jornal anuncia a fundação da “União dos empregados do comércio de Rio Preto” realizada no dia primeiro. A assembleia inaugural é detalhadamente registrada pela folha e contou com a colaboração do redator do “A Notícia”, Nelson da Veiga, que expôs os fins da associação e as vantagens da agremiação solidária dos trabalhadores. Três anos depois, em julho de 1930 o AN publica a pretensão das associações comerciais da cidade em se unificar por meio de fusão. A matéria intitulada “Fusão das associações comerciais”, do dia 20, afirma que em reunião os líderes da União dos empregados no comércio de Rio Preto e da Associação comercial, industrial e agrícola de Rio Preto apontaram para a união das entidades sob o nome “Aliança dos empregados no Comércio e Indústria de Rio Preto”. A ideia, no entanto, foi rejeitada pelos membros das associações reunidos em assembleia, como noticiou o jornal em 30 de maio. Meses depois, em setembro, a fusão das associações finalmente acontece e nova entidade recebe o nome “Sociedade dos empregados no comércio e indústria de Rio Preto”.

Segundo Agostinho Brandi coloca em entrevista à autora, a forte imigração foi outro fator de estímulo às mais variadas atividades urbanas e rurais. Os maiores contingentes de imigrantes na cidade durante a década de 1920 são formados por italianos, árabes, portugueses e espanhóis. O historiador afirma que, como consequência do surto imigratório no período, surgem as primeiras agências consulares e entidades e clubes representativos dessas colônias como a “Sociedade Italiana Cesare Batistti”, “Sociedade Jovens Syrios” e “Sociedade de Socorros Mutuos Espanhol”.

Brandi lembra que um fato relevante para a comunidade italiana e para a própria cidade foi a visita em 1924, de Pietro Badoglio, ex-embaixador da Itália no Brasil. Nas primeiras edições do AN podemos encontrar textos referentes às relações entre Brasil e Itália e que enaltecem a convivência amistosa estabelecida entre os dois povos. Na edição de 19 de dezembro de 1924, a matéria “O Brasil e A Itália” anuncia “os nobres intuitos da Cesare Batistti em organizar uma publicação de grande valor para a maior confraternização dos dois povos”. O livro intitulado “Il Italiani dell’Araraquarense” retrata aspectos da vida de centenas de italianos que se estabeleceram nessa zona e alcançaram prosperidade. A obra é referência histórica da imigração em Rio Preto. A Cesare Batistti aparece regularmente nas páginas do jornal entre 1924 e 1927. Atas, notas e avisos sobre as assembleias da entidade são publicadas com constância. A Associação também publicava textos sobre a cultura italiana, suas tradições e datas comemorativas - muitos deles escritos em italiano -, organizava bailes e festas e mantinha uma escola para os filhos de imigrantes. A política italiana aparece vez ou outro em artigos transcritos de periódicos da Itália, onde a figura de Mussolini e sua atuação no país são mencionadas, o que revela a preocupação do jornal com os interesses de parcela de seus leitores e a forte influência da comunidade italiana regional no período. A partir de 1928 e daí até 1930, a Cesare Batistti perde espaço nas páginas do AN, mas não deixa de ser citada. Podemos associar esta pouca representatividade no jornal às dificuldades vivenciadas pela associação, que enfrenta crise entre seus diretores neste período, sendo fechada nos anos 1930. Por outro lado, encontramos ainda a presença dos representantes italianos em Rio Preto quando o jornal trata da organização de solenidades e festejos na cidade.

Também a “Sociedade Jovens Syrios” tem sua representação no AN. Fundada em 1922 a entidade reúne e representa os imigrantes árabes residentes em Rio Preto. Assim como a Cesare Batistti, a Jovens Syrios se servia das páginas do AN para publicar suas atas, assembleias e avisos. Segundo Brandi, a associação gerou frutos históricos e físicos para a cidade, se destacando, dentre eles, o Clube Monte Líbano que figura até o presente entre os clubes sociais e esportivos mais importantes de Rio Preto.

Outros grupos surgem na cena urbana e nas páginas impressas. “Está fundada a Sociedade Médica de Rio Preto”. É o que anuncia a edição de seis de março de 1926 do “A Notícia”. Segundo o jornal,

“Trata-se de uma agremiação de profissionais da arte de curar, preposta aos seguintes fins: manter e estimular a cordialidade entre seus membros, zelar pelos

altos interesses da classe e promover sessões científicas onde sejam expostos e discutidos os casos clínicos e estudos médicos de qualquer natureza”. (AN, 06/03/1926, p.01)

Ainda em março, na edição do dia 12, Peregrino da Silva assina o artigo “Era Nova” onde exalta a criação da sociedade médica enumerando as benfeitorias que dela advirão. O autor cita cada um dos médicos e clínicos reunidos na sociedade fazendo grandes elogios a cada um deles. Para o historiador Agostinho Brandi, a fundação da entidade configura como uma relevante efemeridade para a medicina rio-pretense sendo uma das primeiras do gênero no interior paulista. A Sociedade Médica de Rio Preto – posteriormente chamada de Sociedade Médica e Cirúrgica de Rio Preto – congregou profissionais da cidade e região e foi responsável por propiciar à medicina da cidade visibilidade e reconhecimento social.

Textos assinados pelos médicos Peregrino da Silva e Floriano de Lemos passam a ser publicados regularmente no jornal a partir da fundação da Sociedade Médica. Esses documentos tratam de assuntos como partos, aleitamento materno, cuidado com bebês e crianças, profilaxia, malária, tifoide, febre amarela, lepra, entre outros. O jornal anuncia também a criação de outras entidades trabalhistas em Rio Preto. Em março de 1928, encontramos a matéria “Associação dos advogados de Rio Preto” que trata sobre as reuniões para a criação da associação e apresenta seu estatuto.

Entidades em prol da população também aparecem no período. Em 1926 é criada a Sociedade Beneficente de Rio Preto. Na edição de 12 de novembro, o Sr. Dr. Antonino do Amaral Vieira, juiz de direito da comarca, anuncia sua pretensão em fundar uma associação beneficente na cidade e convida pelas páginas do AN “todas as pessoas que tenham boa vontade e desejam concorrer com a fundação da Sociedade Beneficente de Rio Preto”. Dois anos depois, em 1929, surge outra entidade assistencialista. A edição de onze de novembro anuncia a criação da “Associação de proteção à infância em Rio Preto” que lança a pedra fundamental do Instituto de Menores da cidade.

Associações ligadas à cultura e lazer também figuram no período. Pelas publicações do AN foi possível observar a representatividade do Club Dançante sete de Setembro e do Grêmio Dramático e Recreativo na realização de bailes, sarais e peças teatrais na cidade. Ambos são citados pelo jornal durante todo o período estudado. Ainda há a ocorrência de publicações sobre a “União Faz a Força – Sociedade dos Homens de Cor” que realizava encontros e festividades entre os homens negros da cidade.

Representatividade nas páginas do “A Notícia”

A presença dessas entidades representativas nas páginas do AN durante a década de 1920 revela, inicialmente, como o jornal se preocupava em manter laços com seus leitores e apoiar suas causas. A partir desta constatação, a questão que se levanta neste artigo é: Qual (is) seguimento(s) de leitor (es) o jornal apoiava e que causas eram por ele defendidas? A seguir, trazemos uma análise de notas e notícias que tratam destas entidades e associações, para, assim, responder à pergunta proposta.

A princípio, cabe resgatar o que propôs Campos (2004) ao tratar sobre os homens letrados da Araraquarense. Em pesquisa história, a autora observa através de fontes impressas de São José do Rio Preto, do início do século XX, as relações entre cidade, sociedade, imprensa e educação no período. Para ela, a análise dos matutinos *A Notícia* e *O Município*, ligados a elite intelectual, permite elaborar um panorama da cultura letrada da época e “...compreender como uma região, até aquele momento, tida como ‘boca do sertão’, se transformava em uma cidade recentemente urbanizada” (CAMPOS, 2004, p.1). Segundo Campos, foi possível também observar, por meio da leitura de artigos e crônicas veiculados em ambos os jornais, a intenção de transformar o noroeste paulista em lugar mais “civilizado” e “educado”, conforme discurso que os letrados citadinos projetavam sobre a realidade em que se inseriam e que pretendiam transformar.

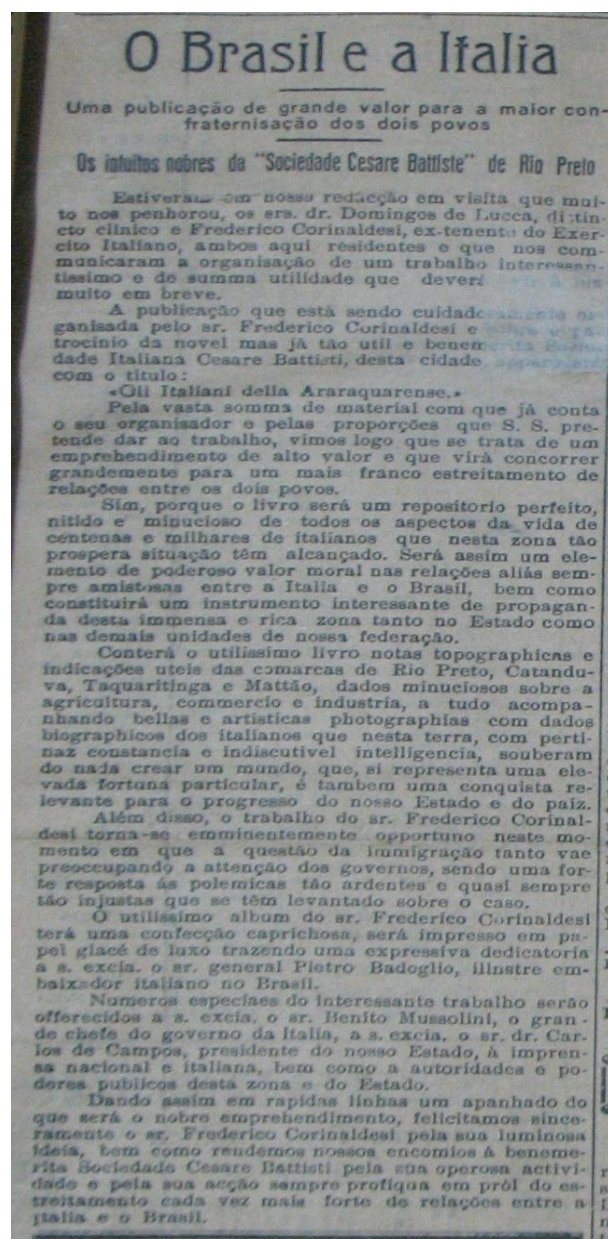
A autora aponta ainda que o grupo de pensadores locais concebia a imprensa como espaço privilegiado para a apresentação dos problemas da cidade e de soluções tidas, por eles, como certas. A crença de pertencerem a uma classe privilegiada que tinha o papel de doutrinar e ser a “vista da nação” era, seguidamente, estampado nas páginas desses periódicos. Tais constatações da pesquisadora rio-pretense são apontadas aqui como base teórica preponderante para a análise a seguir, uma vez que partimos do pressuposto de que os grupos e classes representados pelo AN se compõem, essencialmente, pelos denominados letrados citadinos à que se refere Campos.

Feito este apontamento, partimos para a análise propriamente dita dos textos do jornal. Nota-se, em primeiro lugar, a predominância das associações de classes profissionais e de imigrantes nas páginas do AN. Tanto é que a primeira associação a ter seu nome impresso pelo periódico é a “Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Rio Preto”, ACIRP, que é apontada como “órgão oficial dos lavradores, industriais e comerciantes”. Na edição de número 22, de 12 de dezembro de 1924, constata-se que o jornal coloca-se à disposição da associação por acreditar que ela representa o pensamento da classe

trabalhadora. Assim, percebemos aqui a primeira inclinação do jornal a se aproximar das associações da cidade e se colocar abertamente como seu representante, estando à disposição para eventuais publicações.

Ainda em 1924, encontramos outra menção às entidades da cidade, sendo a segunda a figurar no AN a “Cesare Battisti”, representante dos imigrantes italianos em Rio Preto. Já na primeira matéria relacionada à entidade, em 19 de dezembro, nota-se um discurso de apoio adjetivado, com o jornal se referindo aos “nobres intuitos da Cesarre Battisti” com a publicação de um livro que trata sobre a vida dos italianos na zona araraquarense.

Figura 1: Matéria “O Brasil e a Itália”, publicado em 19/12/1924



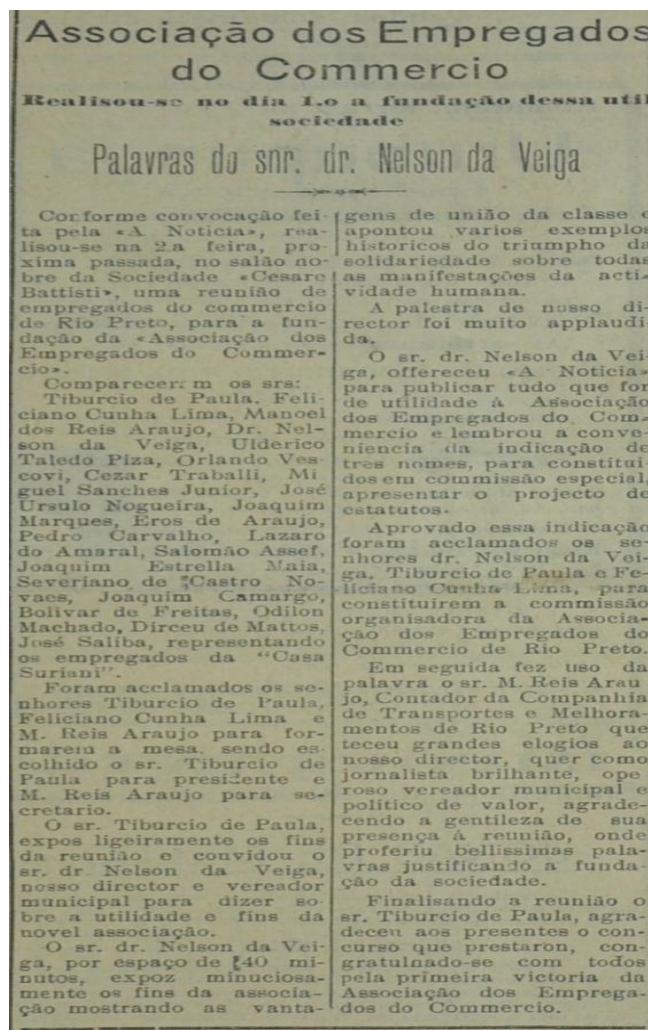
Extraído de: Arquivo Digital do “A Notícia”

Entre os termos utilizados pelo jornal, como aponta a figura acima, estão “empreendimento de alto valor”, “repositório perfeito, nítido e minucioso” da vida dos italianos na cidade e “instrumento de propaganda da imensa zona”. Discurso semelhante é encontrado por ocasião das comemorações pelo dia 24 de Maio a cada ano, data que simboliza a fundação da associação e marca dia histórico italiano; em razão das festividades promovidas pela associação, nas quais o jornal se fazia presente, e ainda, ao tratar da escola italiana mantida pela associação. Mais uma vez, como aponta a linguagem adotada, vemos o AN estabelecendo um estreito laço com determinado seguimento da sociedade, sendo seu porta-voz. É importante notar, que nos quatro primeiros anos de veiculação do “A Notícia” (1924-1927), essas seriam as duas associações mais presentes nas notas e notícias da folha.

A comunidade síria tem sua representatividade garantida por meio das publicações de matérias sobre a “Sociedade Jovens Syrios”. Na edição de 30 de abril de 1926, por exemplo, publica-se, em nota na primeira página, o aviso da inauguração da nova sede da associação. Também as solenidades e festividades realizadas pela associação recebem atenção do jornal, como em fevereiro de 1926, onde encontramos diversas publicações referentes à programação das festas carnavalescas na entidade. Nos anos de 1928 a 1930, a sociedade aparece por diversas vezes na folha, tendo-se destacado inclusive, pela organização de festas natalinas destinadas às famílias carentes da cidade. Aqui, para além da constatação de discursos que exaltem a associação, vemos o jornal enaltecendo sua atuação junto às famílias carentes da cidade, apontando a “Sociedade Jovens Syrios” como grupo agente do assistencialismo social, ou seja, como uma parcela da elite local que se diferencia pela “caridade”. Dessa forma, começa-se a delinear, quase que definitivamente, a tendência do AN em representar e ser voz das classes mais abastadas da cidade.

Outra agremiação que ganha destaque é a “Associação dos Empregados no Comércio de Rio Preto”. Ao publicar a criação da associação, o AN coloca suas páginas à disposição dos assuntos referentes à classe. Assim, podemos encontrar com frequência assuntos referentes à Associação dos empregados do comércio de Rio Preto e suas realizações. Em 26 de setembro de 1926, por exemplo, o jornal anuncia a criação de uma biblioteca popular na sede da Associação e passa a publicar regularmente notas pedindo a doação de livros. Novamente, percebe-se que, ao noticiar a fundação de uma entidade ligada às classes profissionais, o jornal coloca-se instantaneamente como seu representante, como havia feito anteriormente com a ACIRP.

Figura 2: Matéria “Associação dos Empregados do Commercio”, publicado em 04/02/1926



Extraído de: Arquivo Digital do “A Notícia”

Ainda no grupo das entidades ligadas às classes profissionais encontramos a “Sociedade Médica de Rio Preto” e “Associação dos advogados de Rio Preto”. Embora em menor destaque quando comparada às anteriores, estas também recebem legitimação dada à representatividade que o jornal exerce em relação a eles. Como temos apontado, o AN permanece com a característica de enaltecer e encorajar iniciativas ligadas às elites, colocando-se sempre a favor das mesmas.

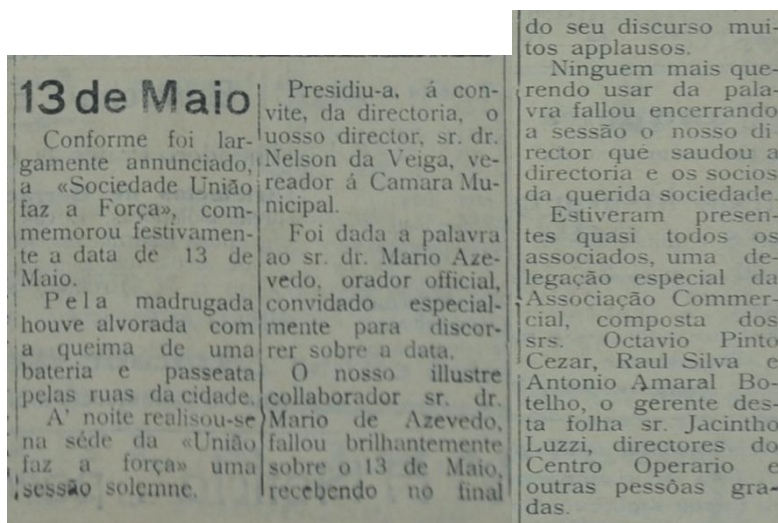
Apontamos ainda para as entidades assistencialistas presentes na cidade e citadas pelo jornal. Tais como a “Sociedade Beneficente de Rio Preto” e “Associação de proteção à infância em Rio Preto”. A primeira atua fortemente na questão da lepra entre os anos de 1926 e 1927, como podemos observamos na carta enviada por Antonino do Amaral ao AN na edição de quatro de agosto de 1927.

“No dia 15 do corrente completaram-se sete meses de funcionamento regular de nossa Sociedade Beneficente, e já podemos constatar que são muito apreciáveis os resultados obtidos: - a sociedade e o município não mais tem recebido a visita semanal dos infelizes morpheticos, ficando assim livres da visão de um espectáculo, que contristava os nossos corações, e do perigo do contagio da molestia tão lamentavel; - os nossos morpheticos têm tido a necessária assistência em roupas, alimentação e remedios. E os nossos recursos augmentam, sem grande sacrificio por parte da população, porque todos já se habituaram a fornecer semanalmente um auxílio modico aos nossos esforçadissimos socios bemfeitores”. (AN, 04/08/1927, p.01)

Ainda na carta, Antonino do Amaral fala da necessidade de reunir esforços para a construção de uma colônia para abrigar os morféticos residentes na região. O então presidente da associação afirma que para levar a efeito a criação de um leprosário regional é necessária a contribuição dos oito municípios da localidade. Fala-se ainda sobre a doação de um terreno e festivais para a arrecadação de fundos a serem realizados. Já a segunda direciona seus esforços para a criação de um instituto de menores em Rio Preto. Percebe-se, mais uma vez, a atuação da elite local, incluindo-se aí as damas rio-pretenses, na realização de campanhas em prol dos “pobres”, colocando-se por meio das publicações do AN como classe que resgata o próximo e se incumbem de tratar as mazelas sociais presentes na cidade. Garante-se, assim, novamente a representação privilegiada das classes “nobres” da cidade na imprensa local.

Corroborando com esta afirmação e na contramão do que foi até agora exposto, apontamos para a pouca representatividade da entidade “União Faz a Força – Sociedade dos Homens de Cor”, que aparece no jornal apenas com notas sobre encontros e festividades do grupo.

Figura 3: Matéria “13 de Maio”, publicado em 22/05/1927



Extraído de: Arquivo Digital do “A Notícia”

Como indica a figura acima, o espaço dedicado às publicações da Sociedade dos Homens de cor é menor quando comparado ao disposto para as demais associações. Nota-se ainda, que ao tratar das festividades de 13 de Maio de 1927, o AN insere na nota informações que pouco se referem à entidade, ao mencionar e nomear, por exemplo, os membros da Associação Comercial de Rio Preto que estiveram presentes na cerimônia. Dessa forma, percebe-se a intenção do jornal em apontar membros da elite local que participaram da celebração, inclusive indicando a presença de colaboradores da própria folha e de seu redator.

Diante do exposto, podemos inferir que as relações do “A Notícia” com as classes sociais de Rio Preto, nos anos 1920, e a representação exercida pelo jornal, esteve ligada, sobretudo, ao posicionamento econômico e social de cada classe mencionada pelo jornal. Nota-se, por meio da linguagem utilizada e, até mesmo, pelo espaço dedicado às publicações, que o jornal se faz representante e porta-voz das associações e entidades ligadas à elite local, sendo canal privilegiado para a manifestação do pensamento dos grupos letrados rio-pretenses.

Ao se referir às demais classes, como a dos pobres, por exemplo, o AN as apresenta como aquelas que estão à margem da sociedade local, mencionando-as apenas como receptoras da caridade realizada pelas associações da elite, como a Sociedade Benficiente de Rio Preto. Assim, a figura deste grupo ganha destaque da folha em discussões sobre mendicância, violência, doenças como a lepra, por exemplo, ocasião em que a elite local, organizada em associações, define ou indica as ações que se devem realizar para garantir o desenvolvimento e o progresso da localidade, e “livrar” a cidade de tais mazelas, confirmando o que apontara Campos ao afirmar que a intenção dos letrados cidadãos era “transformar o noroeste paulista em lugar mais ‘civilizado’ e ‘educado’”. Por fim, aponta-se ainda para a contribuição das associações e entidades criadas a partir dos segmentos da elite e das classes profissionais com a progressiva transformação e desenvolvimento da cidade durante os anos 1920.

Considerações

As relações entre o jornalismo do “A Notícia” e as classes sociais de São José Rio Preto, nos anos 1920, ou seja, suas associações e entidades, esboçadas neste trabalho, apontam para uma representatividade privilegiada da elite local nas páginas do AN, com o

jornal colocando-se como porta-voz e mediador dos debates e pensamentos deste seguimento social. Inicialmente, apontamos a aproximação do jornal em relação às entidades profissionais e de imigrantes. Neste sentido, ganham destaque nas páginas do AN a “Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Rio Preto”, a “Cesare Batistti” e outras ligadas aos empregados do comércio, aos médicos, advogados e à comunidade síria. Em um segundo momento, notamos a presença de associações assistencialistas, também ligadas à elite que trazem como função principal a “caridade” junto aos pobres da cidade. Ao se referir a estas associações, o jornal utiliza, por vezes, linguagem adjetivada e dedica espaço privilegiado na primeira página.

Por outro lado, ao tratar de associações ligadas aos demais seguimentos sociais, como a “União Faz a Força – Sociedade dos Homens de Cor” o jornal não apresenta o mesmo posicionamento. A entidade aparece em poucas ocasiões e em espaço reduzido. Ainda, quando o jornal se refere aos pobres da cidade, percebemos que estes são colocados apenas como os que necessitam de caridade, sendo legitimada, assim, a função das entidades assistencialistas mantidas pela elite. Dessa forma, respondemos ao questionamento levantado neste artigo, indicando a aproximação do AN com as classes da elite local, sendo seu mediador, e a pouca, ou quase irrelevante, representatividade das demais classes sociais rio-pretenses nas publicações do jornal.

Referências

- BARBOSA, M. **História Cultural da Imprensa**. Brasil - 1900-200. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- BARBERO, J.M. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- BRANDI, A. “**São José do Rio Preto 1852-1894 – Roteiro Histórico do Distrito** - Contribuição para o conhecimento de suas raízes”, São José do Rio Preto: Editora Casa do Livro, 2002.
- BRANDI, A. “**São José do Rio Preto 1894-1904**” – O ciclo dos intendentess e a criação da comarca. São José do Rio Preto, 2012.
- CAMPOS, R. D. de. Homens Letrados e Imprensa da Araraquarense In: FERREIRA, A. C.; MAHL, M. L. **Letras e Identidades: São Paulo no século XX, Capital e Interior**. São Paulo: Annablume, 2008, p 131-149.

CAMPOS, R. D. de; JUNIOR, C. C.; MAHL, M. L. (Orgs.). **Terra incógnita: novos estudos sobre a cidade de Rio Preto**. Editora Pontes, 2011.

NOGUEIRA, C. R. **São José do Rio Preto 1852-1945**. Apontamentos para a história do grande município paulista. São Paulo, 1952.

PÁDUA, A.F. **“A Notícia”: jornalismo, cidade e sociedade na Rio Preto dos anos 1920**. Bauru, 2013. (Relatório de Pesquisa à Fapesp, 147)

PINHEIRO FILHO, F. A. **A noção de representação em Durkheim**. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, v. 61, p. 17-30, 2004.

SODRÉ, N. W. **A História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983.

VALLE, D. do. **Jornais de Rio Preto** de 1903 a 1994. São José do Rio Preto: publicação do jornal “A Notícia” e Curso e Colégio Anglo, 1994.

Fontes Orais

BRANDI, A. Entrevista realizada em 13 de novembro de 2012.

CAMPOS, R. D. Entrevista realizada em oito de novembro de 2012.